



Comunicações

da Faculdade Batista Pioneira

A importância da Pesquisa Acadêmica na Teologia

batistapioneira.edu.br

II Seminário Internacional de Comunicações

doi.org/10.58855/2966-165X.2024.v2.002



**Comunicações está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional**

O PROFETISMO NO ANTIGO ISRAEL: UMA CONDUÇÃO AO ARREPENDIMENTO

Prophetism in ancient Israel: a lead to repentance

Fábio de Araujo Malafaia¹

RESUMO

Afirma-se que um profeta é um homem designado por Deus para ser o seu representante na terra, ou seja, alguém que fala no lugar de outro. Pessoas especialmente chamadas e comissionadas para anunciarem a Palavra de Deus, trazendo mensagens de ameaça e juízo com o intuito de conduzir o povo ao arrependimento. A pesquisa elege como objetivo conceituar e analisar o profetismo no Antigo Testamento, no qual, homens e mulheres foram conclamados ao cumprimento do pacto entre *Yahweh* e Israel. Dessa forma, utilizando da análise teológica e da Interpretação Bíblica, através de revisões bibliográficas, examina-se as definições e termos para designar o profetismo, buscando suscitar uma breve análise dos personagens no antigo Israel, e sua importância na história. Para tal, classifica-se em dois grupos: os profetas não literários, nominados ou anônimos, que expuseram a mensagem através de uma linguagem falada, realçando neste grupo o profeta Elias; e os profetas literários, em que suas mensagens foram preservadas grafadas, e entraram na classificação de livros sagrados, destacando o profeta Jeremias.

Palavras-chave: Profetas. Profetismo. Arrependimento. Elias. Jeremias.

¹ Bacharel em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná – FABAPAR 2020. Bacharel em Engenharia de Produção pela Universidade Federal Fluminense 2005. Ouvinte no curso de Mestrado Profissional em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná 2024. Pós-Graduação em Teologia do Novo Testamento Aplicada pelas Faculdades Batista do Paraná 2024 (em andamento). MBA em liderança, Inovação e Gestão 4.0 pela Policlínica Universidade Católica do RS 2024 (em andamento). Pastor Presidente da Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Rio da Prata / RJ (Ministério de Madureira). E-mail: fabioamalafaia@gmail.com

ABSTRACT

It is stated that a prophet is a man appointed by God to be his representative on earth, that is, someone who speaks in the place of another. People specially called and commissioned to announce the Word of God, bringing messages of threat and judgment in order to lead the people to repentance. The research aims to conceptualize and analyze prophetism in the Old Testament, in which men and women were called to fulfill the covenant between *Yahweh* and Israel. In this way, using theological analysis and Biblical Interpretation, through bibliographical reviews, the definitions and terms to designate prophetism are examined, seeking to provide a brief analysis of the characters in ancient Israel, and their importance in history. To do so, two groups are classified: non-literary prophets, named or anonymous, who exposed the message through spoken language, highlighting the prophet Elijah in this group; and the literary prophets, in which their messages were preserved in written form, and entered the classification of sacred books, highlighting the prophet Jeremiah.

Keywords: Prophets. Prophetism. Repentance. Elijah. Jeremiah.

INTRODUÇÃO

O profetismo no Antigo Israel (a.C.) constitui-se um fenômeno que tem sido estudado por muitos estudiosos nos últimos séculos. Desempenharam um papel primordial na história desse povo, com visões e palavras de incentivo, chamamento, ira, com a intenção de conclamar o povo a um verdadeiro relacionamento com *Yahweh*. Observa-se que os primeiros personagens, tais como Abraão e Moisés, foram chamados de profetas.

A mensagem profética no antigo Oriente Próximo é muito rica, abrangente, transmitindo mensagens a diversas nações e como ao povo de Deus. Inúmeras mensagens foram específicas ao povo de Deus, devido suas ações contra a aliança firmada com seus antepassados, em decorrência da corrupção e banalização do culto a Deus. Num primeiro momento surgiram profetas que proferiram a mensagem de *Yahweh* contra a transgressão e pecado do povo quebrando a aliança, bem como suas transgressões sociais. “A literatura profética é variada e faz dessa condição uma de suas identidades. Enquanto os livros históricos ou sapienciais têm um gênero literário homogêneo [...] os proféticos envolvem muitos gêneros, e isso os distingue dos demais”.²

Na pesquisa, inicialmente, conceitua-se o profetismo e algumas de suas terminologias mais usuais no Antigo Israel: profeta, vidente, visionário, homem de Deus e filhos dos profetas, com objetivo de conceituar e analisar o profetismo no Antigo Testamento. Em seguida, pontua-se os tipos de profetas em duas categorias, os profetas não-literários, nominados ou anônimos, cuja mensagens não foram deixadas de forma escrita, dando ênfase ao profeta Elias, e os profetas literários na qual foram aqueles que um livro fora atribuído a eles, dessa forma, fazendo parte do Cânon Bíblico, dando ênfase a Jeremias.

² HARRIS, R. Laird; ARCHER Jr; Gleason L.; WALTER, Bruce. **Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento**. Tradução de Marcio Loureiro Redondo, Luiz A. T. Sayão, Carlos Osvaldo Pinto. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 904-905.

Utiliza-se a metodologia histórica com a intenção de contribuir, não de forma exaustiva, ao entendimento e à importância do profetismo no Antigo Testamento, fundamentando-se através da pesquisa bibliográfica, a partir de um levantamento bibliográfico, e a seleção de autores de maior relevância teológica que abordaram sobre o assunto. O objetivo aqui é compreender o que foi o profetismo, enquanto movimento religioso que surgiu, suas terminologias mais comuns e sua divisão.

1. O PROFETISMO E TERMINOLOGIAS

A expressão “profetismo” refere-se a um movimento frequente nas culturas do Antigo Oriente Próximo. Segundo Sicre: “A profecia insere-se humanamente no âmbito do enigma do presente e da preocupação com o futuro, âmbito típico das práticas de adivinhação”³. O ser humano sempre procurou nos deuses as respostas para suas dúvidas bem como um direcionamento para sua trajetória, por isso consultava pessoas com dons inauditos. Este movimento era comum nas sociedades antigas, entre elas, as egípcias, as fenícias, as mesopotâmicas e as israelitas. Conforme Fohrer, os profetas declaravam oralmente as mensagens que os deuses desejavam falar ao ser humano, e em muitos casos, proclamações não registradas por escrito.⁴ Em sua busca por proteção, ou até mesmo respostas, os reis de inúmeras nações consultavam os deuses, através de seus videntes e profetas, conforme declara Epsztein:

A literatura dita profética aparece no Egito, nos períodos de decadência e convulsões sociais, mas o gênero ‘lamentação’ não prosperou entre este povo feliz. Na Mesopotâmia, naquelas regiões assoladas por ‘grandes cataclismos fluviais e propagação das invasões’, lá onde, acima de tudo, procuram-se conjurar o medo, o desespero e a guerra, os oráculos procuram especialmente, premunir o homem contra a angústia e a preocupação. A correspondência dos reis de Mari (por volta do século XVIII a.C.) refere-se a profetas ou profetisas, denominados ‘respondentes’ ou ‘extáticos’. Em Canaã, a estela do rei Zaquir de Hamá mostra-nos que os reis consultavam seus deuses através dos profetas; havia também os videntes e os extáticos. Mas pouco sabemos acerca deste profetismo semítico ocidental.⁵

No antigo Israel, alguns termos eram utilizados para referir-se a esses mensageiros: profeta (נְבִיא – *nābî* ou *nābi*), vidente (רֹאֶה – *ro’eh*), visionário (הוֹזֵה – *hozeh*), homem de Deus (אִישׁ הָאֱלֹהִים – *ish`êlôhim*) e filhos dos profetas (בְּנֵי הַנְּבִיאִים – *banê hannabî’im*).

1.1 Profeta

O termo נְבִיא (*nābî* ou *nābi*), “profeta”, derivada da palavra grega *prophētēs*, que significa “chamar, anunciar, nomear”, foi paulatinamente substituindo os termos *ro’eh*

³ SICRE, J. **Profetismo em Israel: o profeta, os profetas, a mensagem**. Petrópolis: Vozes, 1996, p. 25.

⁴ FOHRER, Georg. **História da religião de Israel**. Tradução de Josué Xavier. São Paulo: Paulinas, 1982, p. 274.

⁵ EPSZTEIN, Léon. **A justiça social no antigo Oriente Médio e o povo da Bíblia**. São Paulo: Paulinas, 1990, p. 111-112.

(“vidente”) e *hozeh* (“visionário”). O título *nâbi* foi o termo mais utilizado na tradição, em diversas formas nominais, com a grande maioria na história deuteronomista (107 vezes) e em Jeremias (87 vezes). O termo pode ser entendido como “aquele que chama ou anuncia”, ou “alguém que foi chamado”. Pacheco explica que “o termo é aplicado para figuras masculinas e femininas, tanto individualmente quanto para grupos – como as guildas ligadas ao êxtase religioso ou membros das classes de profetas do culto ou da corte”⁶, e “pode designar de forma generalizada os personagens tidos como mensageiros divinos na história passada de Israel”.⁷

Segundo Wilson, o profeta ocupava uma posição de mediação entre o povo e os deuses e, mais tarde, fora visto como alguém que “fala do futuro”, ou seja, “fala antes” que os acontecimentos ocorressem.⁸ No original hebraico, o termo *nâbi* é a expressão que se refere ao profeta no contexto do Antigo Testamento, vindo de uma raiz que significa “borbulhar, como de uma fonte”. Brito declara que “ao intitular os personagens bíblicos do Antigo Testamento que atuavam como aqueles que conheciam o futuro ou serviam de mediadores a se comunicar com Deus, é denominado apenas ‘profeta’”, entretanto, outras terminologias podem se referir a estes personagens, na qual serão vistos.⁹

Gusso, ao explicar sobre o assunto, mostra que o *nâbi* era comunicador, anunciador das mensagens Divinas:

Profeta, normalmente, é a tradução do termo hebraico *Nâbi* (נָבִי) e significa “aquele que fala” (no caso: fala de Deus). Se a mensagem dele não for falada em nome de Deus, sua mensagem é falsa – Deuteronômio 13.1-11 e 18.22.¹⁰

Apesar do título de “profeta” ser uma tradição efraimita, o termo também fora usado por autores judaítas, conforme apresenta Wilson:

No período pré-exílico, o título foi empregado por Isaías (5 vezes), Amós (4 vezes), Miquéias (3 vezes) e Ezequiel (17 vezes). Depois do exílio vários autores judaítas usaram o título; mas fora das 33 ocorrências em Crônicas e as 12 ocorrências em Zacarias, é relativamente raro, com exceção de Ezequiel, cujo emprego do título não é típico de outros autores judaítas, escritores do sul parecem ter aplicado a designação *nâbi* a figuras situadas na estrutura social central.¹¹

Para que esses intermediários pudessem existir no seio da sociedade era necessário que o entorno social promovesse a sustentação para que ocorresse essa sustentação. Wilson

⁶ PACHECO, Thiago da Silva. **Experiências e práticas sagradas dos profetas bíblicos**. Revista Oracula, ano 10, n. 15, 2019, p. 619.

⁷ PACHECO, Thiago da Silva. **Profetismo, religião e sociedade no Antigo Israel: formas de organização e conflitos**. Revista Religare, v. 16, n. 2., dez. 2019, p. 619.

⁸ WILSON, Robert. **Profecia e sociedade no antigo Israel**. 2.ed. São Paulo: Targumim / Paulus, 2006, p. 40.

⁹ BRITO, Matheus. **Uma visão Geral da história do Profetismo em Israel**. Revista Pneuma Teológica, Curitiba, v.02, n.01, 2022, p. 54.

¹⁰ GUSSO, Antônio Renato. **Os profetas maiores: introdução fundamental e auxílios para a interpretação**. Curitiba: AD Santos, 2014, p. 15.

¹¹ WILSON, 2006, p. 300.

apresenta que para a existência de intermediários, como pré-requisitos, primeiramente, era necessária “a crença na realidade de um poder ou de poderes sobrenaturais”, podendo ser articulada de diversas maneiras, corroborando que “o mundo dos poderes sobrenaturais deve de certa forma ser distinto do mundo humano normal, de forma que exista como que um ‘abismo’ entre os dois”¹². O segundo pré-requisito, era necessário que seres cressem em “em poderes sobrenaturais” que podem “influenciar os negócios humanos, e por sua vez, ser diretamente influenciados por agentes humanos”¹³. O terceiro pré-requisito é que só poderia existir intermediários “quando visto de maneira positiva e suas ações específicas são encorajadas ou pelo menos toleradas”.¹⁴

Um ponto interessante exposto por Weber é que as experiências desses profetas eram individuais, sendo estes personagens carismáticos e solitários, com intuito de serem os intermediários entre os mundos dos humanos e o divino.

As experiências sagradas destes profetas são, portanto, absolutamente individuais; nem eles, nem seus auditórios, pensavam que elas eram suscitadas pela influência emocional da massa. [...] É somente após ter sido interpelado pela voz encarnada de Javé que o próprio profeta adquire a certeza de ser o instrumento de Deus invisível. Ele invoca a revelação para fundar sua legitimidade e não a natureza sagrada da experiência extática. Assim, os profetas não se rodeiam de uma comunidade que teria praticado êxtase coletivo ou que teria suscitado revelações extáticas como vias de salvação.¹⁵

Além da função religiosa que os profetas representavam, como ponte entre o “mundo invisível” e o “mundo visível”, eles apresentavam-se como representantes das populações minoritárias, ou seja, eles seriam justos e retos. Wilson discorre que eles poderiam “lançar mão” de indivíduos sem poder para modificar o seu status e obter benefícios adicionais da sociedade. Às vezes, estes benefícios são bastantes tangíveis”.¹⁶

Bachmann sugere que, entre os personagens bíblicos, existam organizações proféticas, como vistas nas narrativas de 1 Samuel 10.12.¹⁷ Inúmeras passagens no cânon das Escrituras retratam sobre esses intermediários, ora chamados, principalmente, de profetas, tais como Enoque, Abraão e Moisés (Gn 20.7; Êx 7.1; Sl 105.15; Dt 18.15), ora de videntes como Samuel (1Sm 9.9), e Homens de Deus.

Wilson mostra que inicialmente em Gênesis, quando se refere a Abraão “[...] Ele é profeta e orará em seu favor, para que você não morra” (Gn 20.7), aparece no sentido de “intercessor”. O termo também é referido a Moisés em Deuteronômio, “O Senhor, o seu Deus,

¹² WILSON, 2006, p. 47.

¹³ WILSON, 2006, p. 47.

¹⁴ WILSON, 2006, p. 47.

¹⁵ WEBER, Max. **Judaisme antique: Études de sociologie de la religion**. Tome Troisième, Paris: Plon, 1970, p. 390-391.

¹⁶ WILSON, 2006, p. 95.

¹⁷ BACHMANN, Mercedes L. García. **Women at work in the deuteronomic history**. International voices in biblical studies/Society of Biblical Literature: 2013. v. 4, p. 171-172.

levantar-se-á do meio de seus próprios irmãos um profeta como eu; ouçam-no” (Dt 18.15).¹⁸ Neste caso, o profeta é o objeto da ação e Deus o seu agente.¹⁹

Enfim, o termo é mais aplicado a homens e mulheres que assumem o papel de mediadores entre Deus e a humanidade. Quando o profeta fala por Deus é como se Deus estivesse falando, ensinando a verdade e instruindo ao arrependimento. Pode ver o futuro e prever fatos para que o mundo seja prevenido.

1.2 Vidente e visionário

O termo רֹאֵה (*ro'eh*), “vidente”, derivado do verbo רָאָה, significa “ver”, era o intermediário a quem as pessoas buscavam com pretensão de obter resposta da parte de Deus, seguido do pagamento de um agrado para obter tal informação. Servia de canal de elo entre Deus e o povo através de visões, normalmente ligadas ao êxtase religioso.²⁰ Pacheco relata que conforme o texto de 1 Samuel 9.8-9, no qual é informado que nos tempos antigos o profeta era conhecido como vidente. Provavelmente este termo passou a ser substituído por “profeta” – *nābi* – no período do surgimento da monarquia.²¹ Kaefer informa que “Saul teria buscado orientação de um vidente *ro'eh* anônimo antes de tornar-se rei, enquanto a figura de Samuel, como profeta e sacerdote em Siló, tratar-se-ia de uma construção posterior”.²²

O texto bíblico demonstra que *ro'eh* era um título antigo para *nābi*, percebe a nota explicativa no texto bíblico: “Antigamente em Israel, quando alguém ia consultar a Deus, dizia: ‘Vamos ao vidente’, pois o profeta de hoje era chamado vidente” (1Sm 9.9).²³

Com certeza, nas tradições antigas da época de Saul, o vidente era procurado por pessoas que desejavam fazer perguntas a Deus. Esse título, na literatura efraimita, como reporta Wilson, é “aplicado somente a Samuel [...], o uso do título se restringe à antiga narrativa da procura dos anos perdidos por Saul”, entretanto, “estas referências ao culto podem ter sido introduzidas na narrativa por causa de tradição posterior que via Samuel a um só tempo como sacerdote e profeta, podendo, de fato, não indicar que outros videntes tenham trabalhado em contextos culturais”.²⁴

Em relação ao termo הוֹזֵה (*hozeh*), aparece em poucos textos bíblicos, nos quais os videntes eram colocados em “paralelismo poético” como “visionários”. Tal termo é citado em poucos textos, tais como: 2 Samuel 24.11; 1 Crônicas 25.5; 2 Crônicas 35.15; Amós 7.14; Isaías 30.10. O termo “visionários” é participio do verbo *hâzâh* (“ver ou ter visão”), e a maioria dos

¹⁸ WILSON, 2006, p. 170-171.

¹⁹ FREEMAN, Hobart E. **An Introduction to the Old Testament Prophets**. 13. ed. Chicago: Moody Press, 1979, p. 38.

²⁰ LIMA, Maria. **Mensageiros de Deus: profetas e profecias no Antigo Israel**. São Paulo: Reflexão, 2012, p. 62-63.

²¹ PACHECO, 2014, p. 47.

²² KAEFER, José Ademar. **A procura de Saul: uma análise de Primeiro Samuel 9 – (12)14**. Horizonte, Belo Horizonte, v. 14, n. 42, p. 402-426, abr.-jun. 2016., p. 410-411.

²³ BRITO, 2022, p. 56.

²⁴ WILSON, 2006, p.173-174.

contextos em que o verbo está inserido refere-se a uma visão, de modo que conduz à hipótese de que *hozeh* era alguém que obtinha revelações por meio de visões.²⁵

Pacheco explica que o termo *hozeh* teria o significado de “olhar, contemplar, presenciar, ver”, podendo dessa forma expressar o sentido referindo-se a homens que “recebiam revelações através da visão e/ou audição”.²⁶ Conforme Pacheco, “a revelação recebida era mais importante que o processo pelo qual se dava tal experiência com o sagrado – contemplar uma visão extraordinária, ouvir a palavra da divindade ou ambos”.²⁷

Em grande parte, conforme os textos bíblicos na qual a expressão foi utilizada, pode-se depreender que a atividade do vidente está relacionada em anunciar a Palavra de Deus aos reis de Israel, talvez como seu conselheiro espiritual.

1.3 Homem de Deus e filhos dos profetas

O termo איש האלהים (*ish`êlôhim*), “Homem de Deus”, ocorre 66 vezes no corpus efraimita, e poderia ser entendido com “servo de Deus”, havendo certa indicação de que o título foi “designação honorífica aplicada a certos membros de grupos proféticos”.²⁸ Corroborando com esse pensamento, Lima discorre que o “título honorífico, que, aplicado a um profeta, realçava a proximidade com Deus enquanto Seu mensageiro, bem como a capacidade de realizar milagres. É sempre aplicado na forma masculino, porém nunca aplicado nos livros proféticos”²⁹.

Conforme Sicre, [...] não é a palavra que anuncia o futuro ou exige uma mudança do presente, mas a palavra poderosa que torna inescotáveis o cântaro de farinha e o vaso de óleo, ressuscita mortos, desencadeia o raio.³⁰ Matheus também discorre sobre o assunto, informando que “o termo denota principalmente intimidade com Deus, sendo um reconhecimento externo e não uma autopromoção. Também pode significar uma pessoa santa ou consagrada a Deus, por exemplo, Samuel, Elias e Eliseu”.³¹

A expressão בְּנֵי הַנְּבִיאִים (*benei hanebiim*), “filhos dos profetas”, é relatada em Israel durante os reinados de Acabe, Acazias e Jorão (1Rs 20.35; 2Rs 2.3,5,7,15; 4.1,38; 5.22; 6.1; 9.1) sendo empregado por breve período.

A expressão “filho de ...” ou “filhos de” é usada em línguas semíticas para indicar pertença a um grupo ou corporação, de forma que pouca dúvida subsiste que “filhos de profetas” era designação aplicada a membros de alguma espécie de grupo profético. Embora se atestem bandos de profetas com pouca estruturação bem cedo na história de Israel (1Sm 10.10; 19.20).³²

²⁵ WILSON, 2006, p. 298.

²⁶ PACHECO, 2019, p. 618.

²⁷ PACHECO, 2014, p. 47.

²⁸ WILSON, 2006, p. 174.

²⁹ LIMA, 2012, p. 63-64.

³⁰ SICRE, J. **A justiça social nos profetas**. São Paulo: Paulinas, 1990, p. 79.

³¹ MATHEUS, 2023, p. 56.

³² WILSON, 2006, p. 175.

De certa forma, cabia aos filhos dos profetas, preparados pela comunidade, continuar o legado deixado por seus mestres após a morte. Essa analogia paterna refere-se a relação mestre-aprendiz, na qual o aprendizado acontecia na convivência, seja em casa, ou no cotidiano das atividades, no caminhar, no comer, ou seja, viviam e comiam juntos continuamente, e muitas das vezes andando em bando.

2. PROFETAS LITERÁRIOS E NÃO LITERÁRIOS

O profeta é o “agente de campo” que está na frente para anunciar os desígnios de Deus para determinado povo, pessoa ou nação. Inúmeros foram os profetas que foram chamados por Deus, e atuaram em diversas situações: Ezequiel, foi o profeta chamado no exílio: “[...] a palavra do Senhor foi dirigida a Ezequiel filho do sacerdote Buzi, na terra dos caldeus, junto ao rio Cobar” (Ez 1.3); Jeremias que foi eleito por Deus antes mesmo de nascer: “A palavra do Senhor me foi dirigida nestes termos: Antes mesmo de te formar no ventre materno, eu te conheci; antes que nascesses, eu te consagrei e te constituí profeta para as nações” (Jr 1.1).

O Profeta é sempre um eleito do Senhor, alguém especial para este Senhor que o chama. Não está claro porque este ou aquele indivíduo é chamado para a missão profética, senão que ele é escolhido. Ele exerce uma missão quase nunca “oficial”, no sentido de ser em nome dos poderes e instituições estabelecidas. Diversamente a isto parece que ele está quase sempre à margem das instituições, não em função delas, mas sim do Deus de Israel.³³

Dentro deste campo encontram-se dois grupos: os literários não-literários, nominados, anônimos ou pró-canônicos, aqueles que não deixaram escritos as suas mensagens; e os literários, que são cerca de 30% (trinta por cento) dos textos bíblicos, consistindo numa profecia proclamativa e/ou preditiva.

2.1 Os profetas não literários

Os profetas não-literários, nominados, anônimos ou não-canônicos, são aqueles cujas mensagens não foram deixadas na forma escrita para a posteridade, em relação aos livros canônicos deixados pelos profetas literários. Eles não estavam à margem da história, mas mergulhavam nela totalmente. O profeta balanceava sua autoestima, desafiava personagens, acusava, elogiava, repreendia de forma ativa e viva, intensamente. Suas mensagens foram verbais, e caso tenham deixado algo escrito, eles não são conhecidos. Eles são divididos em dois grupos: os nominados e os anônimos.

Andinach ao explicar sobre os profetas não-literários apresenta que:

Eram não escritores. Sua missão não lhes dava tempo para a tranquila tarefa de sentar-se para redigir e enfeitar um texto. [...]. O profeta era sobretudo um declamador, e isso em tempos de crise, quando sentar-se para escrever

³³ NEGRO, Mauro. **Profetas e profetismo**: identidade e missão. Revista de Cultura Teológica, v. 17, n.67, abr/jun 2009, p. 156.

teria sido obsceno, pois a mensagem deveria ser proclamada antes de que tudo se perdesse.³⁴

Negro ao explanar sobre o assunto comenta sobre os profetas Elias e Eliseu:

Outro exemplo encontra-se em Elias e Eliseu. O primeiro vive no reino de Israel sob o rei Acab que é dominado pela esposa fenícia Jezabel (875–853). Elias se identifica perfeita e totalmente com sua missão profética e cujo nome, *אֵלִיָּאֵה* (*Eliyyah*): só Yhwh (o Senhor) é Deus, designa sua missão e identidade. No final do episódio do embate entre Elias e os profetas de Baal (1 Reis 18), o povo que acompanha a ação declara “...É o Senhor que é Deus! É o Senhor que é Deus!” com uma menção implícita do nome do Profeta. Só o Senhor (Yhwh) é Deus, não os ídolos de Jezabel ou de quaisquer outros soberanos corruptos. Pela sua intrepidez frente às contradições e especialmente pelo seu arrebatamento (2Rs 1.11), Elias é o sinal da esperança escatológica para o Judaísmo, sendo também o auxílio para o justo que sofre. É neste sentido que nos relatos da paixão em Mateus 27.46ss e Marcos 15.34ss o clamor de Jesus por Deus é interpretado como sendo o grito do justo sofrendo por Elias.³⁵

Dentro do grupo de profetas não-literários, há aqueles que foram nomeados na Palavra de Deus, conforme relacionados abaixo:

- 1) Abraão (Gn 20.7): “Portanto, restitui-a ao marido e ele mesmo, que é profeta, orará por ti para que vivas. Se não o fizeres, fica então a saber que terás de morrer, tu e todos os que são teus”;
- 2) Ágabo (At 21.10): “E, demorando-nos ali por muitos dias, chegou da Judéia um profeta, por nome Ágabo”;
- 3) Aías, o silonita (1Rs 11.29): “E sucedeu, nesse tempo, que, saindo Jeroboão de Jerusalém, o encontrou o profeta Aías, o silonita, no caminho”;
- 4) Ana, filha de Fanuel (Lc 2.36): “E estava ali a profetisa Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Esta era já avançada em idade, e tinha vivido com o marido sete anos, desde a sua virgindade”;
- 5) Arão (Êx 7.1): “Então disse o SENHOR a Moisés: Eis que te tenho posto por deus sobre Faraó, e Arão, teu irmão, será o teu profeta”;
- 6) Os filhos de Asafe (1Cr 25.2-3): “Dos filhos de Asafe: Zacur, José, Netanias, e Asarela, filhos de Asafe; a cargo de Asafe, que profetizava debaixo das ordens do rei Davi”;
- 7) Azarias, filho de Odede (2Cr 15.1): “Então veio o Espírito de Deus sobre Azarias, filho de Odede”;
- 8) Davi (At 2.29-30): “Sendo, pois, ele profeta, e sabendo que Deus lhe havia prometido com juramento que do fruto de seus lombos, segundo a carne, levantaria o Cristo, para o assentar sobre o seu trono” - em Atos o apóstolo Pedro declara o Rei Davi como profeta, vendo a salvação futura (Sl 16.8-11) e a vinda de senhor maior que ele (Sl 110.1);
- 9) Débora (Jz 4.4): “E Débora, mulher profetisa, mulher de Lapidote, julgava a Israel naquele tempo”;

³⁴ ANDINACH, Pablo R. **Introdução hermenêutica ao Antigo Testamento**. Tradução de Mônica Malschitzky. São Leopoldo: Sinodal, 2015, p. 222.

³⁵ NEGRO, 2009, p. 156.

- 10) Eldade (Nm 11.26): “Porém no arraial ficaram dois homens; o nome de um era Eldade, e do outro Medade; e repousou sobre eles o espírito (porquanto estavam entre os inscritos, ainda que não tenham saído à tenda), e profetizavam no arraial”;
- 11) Elias, o tisbita (Tesbe, entre os rios Jarmuque e Jaboque), dos moradores de Gileade (1Rs 18.22): “Então disse Elias ao povo: Só eu fiquei por profeta do Senhor, e os profetas de Baal são quatrocentos e cinquenta homens”;
- 12) Eliezer, filho de Maressa (2Cr 20.37): “Eliézer, filho de Dodava de Maressa, profetizou contra Josafá”;
- 13) Eliseu (Deus é Salvação), filho de Safate (1Rs 19.16): “e também a Eliseu, filho de Safate de Abel-Meolá, ungirás profeta em teu lugar”;
- 14) Esposa de Isaías (Is 8.3): “E fui ter com a profetisa, e ela concebeu, e deu à luz um filho; e o Senhor me disse: Põe-lhe o nome de Maer-Salal-Has-Baz.”
- 15) Gade, da Corte de Davi (1Sm 22.5): “Contudo, o profeta Gade disse a Davi: ‘Não fique na fortaleza. Vá para Judá’”;
- 16) Hanani, o vidente que repreendeu a Asa, rei de Judá, e foi aprisionado (2Cr 16.7): “Naquele tempo, veio Hanani a Asa, rei de Judá, e lhe disse: Porquanto confiaste no rei da Síria e não confiaste no Senhor, teu Deus, o exército do rei da Síria escapou das tuas mãos”;
- 17) Hulda, mulher de Salum (2Rs 22.14): “Então foi o sacerdote Hilquias, e Aicão, Acbor, Safã e Asaías à profetisa Hulda, mulher de Salum, filho de Ticvá, o filho de Harás, o guarda das vestiduras”;
- 18) Ido (2Cr 13.22): “Os demais atos de Abias, tanto os seus caminhos como as suas palavras, estão escritos na história do profeta Ido”;
- 19) Jaaziel (2Cr 20.14), filho de Matanias: “Então veio o Espírito do Senhor, no meio da congregação, sobre Jaaziel, filho de Zacarias, filho de Benaia, filho de Jeiel, filho de Matanias, levita, dos filhos de Asafe”;
- 20) Jéu, filho de Hanani (1Rs 16.7): “Assim veio também a palavra do Senhor, pelo ministério do profeta Jeú, filho de Hanani, contra Baasa e contra a sua casa”;
- 21) João Batista (Lc 1.76): “E tu, ó menino, serás chamado profeta do Altíssimo, porque hás de ir ante a face do Senhor, a preparar os seus caminhos”;
- 22) Josué, filho de Num (1Rs 16.34): “Durante o seu reinado, Hiel, de Betel, reconstruiu Jericó. Lançou os alicerces à custa do seu filho mais velho, Abirão, e instalou as suas portas à custa do seu filho mais novo, Segube, de acordo com a palavra que o Senhor tinha falado por meio de Josué, filho de Num”;
- 23) Medade (Nm 11.26): “Porém no arraial ficaram dois homens; o nome de um era Eldade, e do outro Medade; e repousou sobre eles o espírito (porquanto estavam entre os inscritos, ainda que não tenham saído à tenda), e profetizavam no arraial”;
- 24) Micaías, filho de Inlá (1Rs 22.8): “Então disse o rei de Israel a Jeosafá: Ainda há um homem por quem podemos consultar ao Senhor; porém eu o odeio, porque nunca profetiza de mim o que é bom, mas só o mal; este é Micaías, filho de Inlá”;
- 25) Miriã, irmã de Arão (Êx 15.20): “Então Miriã, a profetisa, a irmã de Arão”;
- 26) Natã (2Sm 7.2): “Disse o rei ao profeta Natã: Eis que eu moro em casa de cedro, e a arca de Deus mora dentro de cortinas”;
- 27) Obede (2Cr 28.9): “Mas estava ali um profeta do Senhor, cujo nome era Obede, o qual saiu ao encontro do exército que vinha para Samaria”;
- 28) Samuel (1Sm 3.20): E todo o Israel, desde Dã até Berseba, conheceu que Samuel estava confirmado por profeta do Senhor”;

- 29) Saul (1Sm 10.5-6): “Então chegarás ao outeiro de Deus, onde está a guarnição dos filisteus; e há de ser que, entrando ali na cidade, encontrarás um grupo de profetas que descem do alto, e trazem diante de si saltérios, e tambores, e flautas, e harpas; e eles estarão profetizando. E o Espírito do Senhor se apoderará de ti, e profetizarás com eles, e tornar-te-ás um outro homem”;
- 30) Semaías (2Cr 12.5): “Então veio Semaías, o profeta, a Roboão e aos príncipes de Judá que se ajuntaram em Jerusalém por causa de Sisaque”;
- 31) Urias, filho de Semaías (Jr 26.20): “Também houve outro homem que profetizava em nome do Senhor: Urias, filho de Semaías, de Quiriate-Jearim, o qual profetizou contra esta cidade, e contra esta terra”;
- 32) Zacarias, “entendido nas visões de Deus” (2Cr 26.5): “Porque deu-se a buscar a Deus nos dias de Zacarias, que era entendido nas visões de Deus; e nos dias em que buscou ao Senhor, Deus o fez prosperar”;
- 33) Zacarias, filho do sacerdote Joiada (2Cr 24.20): “E o Espírito de Deus revestiu a Zacarias, filho do sacerdote Joiada, o qual se pôs em pé acima do povo, e lhes disse: Assim diz Deus: Por que transgredis os mandamentos do Senhor, de modo que não possais prosperar? Porque deixastes ao Senhor, também ele vos deixará.”;
- 34) Zacarias, o sacerdote, pai de João Batista (Lc 1.67): “E Zacarias, seu pai, foi cheio do Espírito Santo, e profetizou”.

Além destes, há profetas que foram apontados de forma indireta:

- 1) Um homem de Deus (1Sm 2.27-36) – “E veio um homem de Deus a Eli, e disse-lhe: Assim diz o Senhor: Não me manifestei, na verdade, à casa de teu pai, estando eles ainda no Egito, na casa de Faraó?”;
- 2) Um rancho de profetas ou um grupo de profetas (1Sm 10.10): “E, chegando eles ao outeiro, eis que um grupo de profetas lhes saiu ao encontro; e o Espírito de Deus se apoderou dele, e profetizou no meio deles”;
- 3) Um homem de Deus que veio de Judá (1Rs 13.1): “E eis que, por ordem do SENHOR, veio, de Judá a Betel, um homem de Deus; e Jeroboão estava junto ao altar, para queimar incenso”;
- 4) Um profeta (1Rs 20.13): “E eis que um profeta se chegou a Acabe rei de Israel, e lhe disse: Assim diz o Senhor: Viste toda esta grande multidão? Eis que hoje ta entregarei nas tuas mãos, para que saibas que eu sou o Senhor”;
- 5) Um dos homens dos filhos dos profetas (1Rs 20.35): “Então um dos homens dos filhos dos profetas disse ao seu companheiro, pela palavra do Senhor: Ora fere-me. E o homem recusou feri-lo”;
- 6) Setenta anciãos do povo (Nm 11.24-25): “E saiu Moisés, e falou as palavras do Senhor ao povo, e ajuntou setenta homens dos anciãos do povo e os pôs ao redor da tenda. Então o Senhor desceu na nuvem, e lhe falou; e, tirando do espírito, que estava sobre ele, o pôs sobre aqueles setenta anciãos; e aconteceu que, quando o espírito repousou sobre eles, profetizaram; mas depois nunca mais”;
- 7) Um profeta (2Cr 25.16): “E sucedeu que, falando ele ao rei, este lhe respondeu: Puseram-te por conselheiro do rei? Cala-te! Por que haveria de ser ferido? Então parou o profeta, e disse: Bem vejo eu que já Deus deliberou destruir-te; porquanto fizeste isto, e não destes ouvidos ao meu conselho”.

Entre esses profetas, devido a enigmática figura de Elias, que aparece nas narrações do mal governo de Acabe, Rei de Israel, ao qual é atribuída a decadência moral aos maus governantes, foi escolhido para exemplificar os profetas não-literários.

2.2 O profeta Elias

Elias surgiu num momento em que a história de Israel estava obscura, na qual o estado de relacionamento do povo de Deus com *Yahweh* encontrava-se deplorável, e o povo já tinha se afastado de *Yahweh*. A maioria dos episódios de Elias acham-se em 1 Reis 17-19, após 58 anos desde a divisão do reino e morte de Salomão, na qual já haviam reinado 7 reis sobre as 10 tribos, e todos, sem exceção, foram homens que afastaram o povo de se aproximar do Deus de Israel. Pode-se citar, o primeiro, Jeroboão, que “fez dois bezerros de ouro” e disse ao povo: “Basta de subirdes a Jerusalém; vês aqui teus deuses, ó Israel, que te fizeram subir da terra do Egito” (1Rs 12.28). O segundo, Nadabe: “Fez o que era mau perante o Senhor e andou nos caminhos de seu pai e no pecado com que seu pai fizera pecar a Israel” (1 Reis 15.26). O terceiro, Baasa, conforme 1 Reis 15.27, o homem que assassinou Nadabe, usurpando o trono. O quarto, foi Elá, um beberrão e assassino (1Rs 16.8-9). O quinto, Zimri, culpado de “conspiração” (1Rs 16.20). O sexto, Onri, que fez pior do que todos que foram antes dele³⁶. O sétimo, Acabe, filho de Onri, que era mau perante o Senhor.³⁷

Esse era o contexto na qual Elias apareceu. Declarava-se abertamente que Baal era o deus, e que *Yahweh* não existia mais, nem deveria ser adorado, conforme confirmada na declaração: “Também Acabe fez um poste-ídolo, de maneira que cometeu mais abominações para irritar ao Senhor, Deus de Israel, do que todos os reis de Israel que foram antes dele” (1 Reis 16.33). A idolatria tinha se tornado a religião da nação, ou seja, “a adoração a Baal era a ordem do dia” – a perversidade estava em todo o lugar. Pink comenta:

O mais ilustre profeta, Elias, foi levantado no reino do mais perverso dos reis de Israel. Esse é um breve, mas exato resumo da situação de Israel naquele tempo: não apenas isso, mas isso fornece a chave para tudo o que se segue. É de fato lamentável contemplar as terríveis condições que prevaleciam. Havia-se extinguido toda e qualquer luz, havia-se silenciado toda e qualquer voz de testemunho da parte de Deus. A morte espiritual havia-se espalhado sobretudo, e parecia que Satanás tinha de fato conseguido dominar a situação.³⁸

Elias aparece num momento de completo escândalo e afastamento de Deus, na qual a provocação a *Yahweh* era constante e natural, de tal maneira a trazer uma ruptura na atitude do povo com relação a Deus. Não se sabe sobre a sua genealogia, nem de que tribo ele

³⁶ “Fez Onri o que era mau perante o Senhor; pior do que todos quantos foram antes dele. Andou em todos os caminhos de Jeroboão, filho de Nebate, como também nos pecados com que este fizera pecar a Israel, irritando ao Senhor, Deus de Israel, com os seus ídolos” (1Rs 16.25-26).

³⁷ “Fez Acabe, filho de Onri, o que era mau perante o Senhor mais do que todos os que foram antes dele. Como se fora coisa de somenos andar ele nos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, tomou por mulher Jezabel, filha de Etbaall, rei dos sidônios; e foi, e serviu a Baal, e o adorou” (1Rs 16.30-31).

³⁸ PINK, 2019, p. 7-8.

pertencia, apesar de ter sido designado como “habitante de Gileade”, mas provavelmente pertenceria a Gade ou Manassés.

Da mesma, forma que a ausência de qualquer menção do nascimento e da morte de Melquisedeque foi divinamente planejado para prenunciar o eterno Sacerdócio e Majestade de Cristo, assim de fato de que nada sabemos sobre o pai e a mãe de Elias, e depois o fato de que ele foi sobrenaturalmente trasladado deste mundo sem passar pelos portais da morte, marcam Elias como o precursor típico do eterno Profeta. Dessa forma, a omissão desses detalhes prefigura a eternidade do ofício profético de Cristo.³⁹

A palavra “Elias”, pode ser traduzido por “Deus é *Yahweh*” ou “*Yahweh* é meu Deus”. A nação havia adotado Baal como a sua divindade, mas o nome do profeta anunciava o Deus verdadeiro de Israel. Em uma de suas narrativas, o papel desempenhado por Elias, ao trazer uma palavra de esperança à extrema seca que assolava a nação, traz como pano de fundo outras duas histórias: a maneira como Elias foi alimentado durante o tempo da seca (1Rs 17.2-16); e o segundo, o tema da perseguição, presente no começo de 1 Reis 17, “onde Deus ordena ao profeta que se esconda (1Rs 17.3). Contudo, o tema não é desenvolvido até 1 Reis 18.3b-4, que descreve a perseguição efetiva de Jezabel contra os profetas de *Yahweh* (cf. 1Rs 18.13), os quais, em consequência, agiam fora do culto real oficial”.⁴⁰

Nesse contexto, Pink comenta:

O fato é que Elias tinha um verdadeiro senso de valores: ele era “muito zeloso pelo Senhor Deus dos Exércitos”, e por isso orou, com instância, para que não chovesse [...]. E à medida que orava, Elias obteve certeza de que a sua petição estava sendo atendida, e que ele tinha de ir apresentar-se a Acabe. [...] A tarefa que Elias agora tinha diante de si não era comum, e requeria muito mais do que uma coragem comum.⁴¹

Um ponto interessante na história de Elias, é a narrativa do fato ocorrido no Monte Carmelo, na qual, conforme Von Rad, Elias era o único que percebia o distanciamento do povo com *Yahweh*, dessa forma, lançando um terrível e tremendo desafio à instituição religiosa, exigindo que o povo escolhesse entre *Yahweh* e Baal. Pink discorre que “escolher *Yahweh* implicará necessariamente em rejeitar Baal com a consequência de arrasar com o culto central inteiro”.⁴²

Ninguém, na época, percebia, como Elias, a incompatibilidade entre o culto de Baal e as antigas tradições já vistas de Israel. Portanto, não podemos pressupor que para os ouvintes em princípio a alternativa “Baal ou *Yahweh*” fosse imediatamente familiar. [...]. Esse silêncio exprime a incompreensão pela questão levantada do que um sentimento de culpa.⁴³

³⁹ PINK, 2019, p. 8.

⁴⁰ WILSON, 2006, p. 235.

⁴¹ PINK, 2019, p. 11-15.

⁴² WILSON, 2006, p. 236.

⁴³ VON RAD, Gerhard. *Theologie des Alten Testaments*. Band 2, München: Chr. Kaiser Verlag, 1987, p. 460.

Pink sugere que o segredo da força de Elias estava: 1) nas suas orações: “Elias era homem semelhante a nós, sujeito aos mesmos sentimentos, e orou, com instância, para que não chovesse sobre a terra, e por três anos e seis meses, não choveu” (Tg 5.17); 2) no seu conhecimento de Deus: “*Yahweh* era para ele uma viva realidade. Por todos os lados, havia cessado o reconhecimento da existência de Deus [...]”⁴⁴; 3) a sua consciência da presença de Deus.

Elias apresentava-se diante deles todos com um confiante e majestoso aspecto, como o embaixador do céu. O seu espírito viril, encorajado pela consciência da proteção de Deus, transparecia coragem e intimidava toda oposição. Mas que terrível e repulsiva visão deveria ser para o próprio homem de Deus, ver uma tal junção dos agentes de Satanás que haviam desviado o povo de Jeová do Seu santo e nobre culto, e os tinham seduzido para as abomináveis e degradantes superstições do Diabo! Elias não tinha nada em comum com aqueles que conseguem ver friamente o seu Deus insultado, e os seus compatriotas degradando-se, instigados por homens astutos, destruindo a própria alma imortal por meio das repulsivas crenças com que foram iludidos. [...] Ele via a idolatria como algo triste e vergonhoso: nada mais do que o próprio mal personificado, o Diabo deificado, e o inferno transformado em meio de vida religioso. E era com repulsa que Elias via os cúmplices desse sistema diabólico.⁴⁵

Para Pink, Elias exige uma decisão definitiva por parte do povo, pois queria lembrá-los que se *Yahweh* era o Deus deles, que os tirou do Egito, eles deveriam somente adorá-Lo. “Se o Senhor é Deus, segui-o; se é Baal, segui-o” (1Rs 18.21). Não existia nenhum “se” na mente do profeta, pois sabia claramente que *Yahweh* era o único Deus vivo e verdadeiro, mas o povo necessitava que lhe fosse demonstrado o absurdo da sua decisão.⁴⁶

Elias foi o mensageiro de Deus numa época de completo afastamento e apostasia. Sem nenhuma referência ao seu passado e ao seu chamamento, emergiu abruptamente em Gileade anunciando uma seca em Israel que durou três anos e meio (Tg 5.17), finalizando somente com sua palavra. Um homem muito enigmático, mas com um profundo relacionamento com *Yahweh* em seu ministério.

2.3 Os profetas literários

Os profetas escritores ou canônicos foram aqueles que um livro fora atribuído a eles, formando uma parte do Cânon da Bíblia. A qualificação dos profetas literários em “maiores” e “menores” não é devido à importância nem ao período de atuação destes profetas, mas unicamente pelo tamanho dos livros. As mensagens não foram “dadas por acaso”, mas de um longo processo de relacionamento com Deus. Em alguns casos eles escreviam ou pediam para escrever.

⁴⁴ PINK, 2019, p. 20-21.

⁴⁵ PINK, 2019, p. 132.

⁴⁶ PINK, 2019, p. 135.

Soares relembra que os profetas literários são divididos nesses dois grupos. No grupo dos profetas maiores tem-se: Isaías, Jeremias, Lamentações, Ezequiel e Daniel; e no grupo dos profetas menores, doze: Oseias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miqueias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias, Malaquias.

Dentre esses profetas relacionados no Antigo Testamento, o profeta Jeremias profetizou sobre a vinda de um castigo iminente que viria a Israel, contra toda a injustiça social cometida, e como Deus trataria dos pecados de seu povo, entretanto, tentou por várias vezes desistir de sua missão. O profeta inicialmente estava ligado aos espaços da corte, mas posteriormente, devido ao conteúdo de suas mensagens acabou-se tornando um profeta marginal. Devido a algumas características singulares de sua vida e ministério, escolheu-o para exemplificar os profetas literários.

2.4 O profeta Jeremias

Conforme o Dicionário de Nomes Próprios o vocábulo “Jeremias”, surgiu a partir do “hebraico *Yirmeyahu*, com a possibilidade de ter sido derivado a partir de dois elementos: *Yarimyah*, que quer dizer ‘o Senhor exalta’; ou através de *Yarum-yah*, significando ‘o Senhor é exaltado’”.⁴⁷ O dicionário Dicio expõe que a designação é “atribuída ao indivíduo que chora muito ou vive a se lamentar; lamentoso”.⁴⁸

Harrison comenta que o profeta Jeremias se destaca como profeta por causa da dimensão que apresentou as profecias com uma carga sentimental.⁴⁹ O autor, ao explanar sobre a vida do profeta mostra:

Parece que ele foi educado nas tradições da Torá, especialmente quanto a entender o sentido da aliança do Sinal e das maldições que adviriam da negligência ou rejeição dela (Dt 28.15-68). Ele tinha certeza, como Amós e Oséias, de que a apostasia traria punição terrível para a nação, mas, mesmo que isso acontecesse, a graça divina ainda poderia redimir e restaurar um povo arrependido (veja 5.18). Seja qual for sua procedência, ele pareceu ser muito tímido em aceitar o ofício profético quando foi chamado (1.6-8), mesmo com Deus lhe assegurando seu apoio. Talvez sua relutância se tenha baseado em sentimentos de incapacidade pessoal diante da tarefa quase impossível de fazer o Judá apóstata voltar em verdadeiro arrependimento. Para piorar as coisas, ele foi proibido de casar-se no primeiro estágio do seu ministério (16.1-4), e as razões ominosas que Deus dá deixam bem claro que Judá estava sob julgamento divino.⁵⁰

O profeta profetizou no século sétimo “Antes da Era Comum” no reino de Judá num momento em que o Antigo Oriente Próximo estava numa infusão na qual o poderoso Império Assírio entrava em colapso, enquanto surgia um forte regime babilônico que se espalhava, e

⁴⁷JEREMIAS. In: **DICIONÁRIO** de Nomes Próprios. Disponível em: <https://www.dicionariodenomesproprios.com.br/jeremias/>. Acesso em 26 mai 2024.

⁴⁸ JEREMIAS. In: **DICIONÁRIO** Online de Português DICIO. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/jeremias/>. Acesso em 26 mai 2024.

⁴⁹ HARRISON, 2017, p. 28.

⁵⁰ HARRISON, 2017, p. 28.

até mesmo em Judá, Jeremias presenciava uma sucessão de crises políticas, intercaladas por curtos períodos de estabilidade.

Jeremias recebeu um chamado divino aproximadamente cinco anos após Josias assumir o trono em Jerusalém. Harrison, no comentário bíblico da série Cultura Bíblica, declara que Jeremias concentrou-se em advertir o povo, denunciando a idolatria e corrupção que o povo se apresentava.

Entre esta época (mais ou menos 626 a.C.) e a reforma religiosa de 621 a.C. Jeremias concentrou-se em advertir a nação quanto à iminente invasão do norte (1.13s), e em denunciar a corrupção em suas diversas formas na vida do povo. Quando um rolo da lei foi encontrado no Templo durante as obras de restauração, levando à grande reforma instituída pelo rei Josias, Jeremias ficou em posição de destaque como proclamador da aliança entre Deus e Israel (11.1-8).⁵¹

A profecia de Jeremias muito diz sobre a aliança que Deus tinha feito com os israelitas no Monte Sinai, com ênfase nas observações históricas dessa aliança que eles tinham deixado de observar. Os termos desse acordo estipulavam que Deus estaria cuidando continuamente do seu povo, em contrapartida, eles iriam obedecer aos seus mandamentos, adorando-o unicamente com o Senhor e Deus. O objetivo dessa aliança, “era que Israel fosse veículo da revelação divina no mundo, testemunha da natureza e dos planos do único Deus vivo e verdadeiro à sociedade pagã da sua época”.⁵² Conforme Schultz, Jeremias advertia o povo da iminente catástrofe, persistentemente e sem temor, mesmo estando sujeito à perseguição e calúnia.⁵³

[...] a angústia que suportava Jeremias, enquanto continuava seu ministério entre um povo cuja vida nacional estava em processo de desintegração. Em lugar de obedecer a mensagem de Deus, entregueada pelo profeta, perseguiam o mensageiro. [...] Jeremias encarou com maior oposição e encontrou mais inimigos que qualquer outro profeta do Antigo Testamento. Sofreu constantemente pela mensagem que proclamava.⁵⁴

Harrison ao analisar sobre o estado deplorável na qual o povo vivia, comentou:

Ao invés de aderirem ao alto padrão moral e espiritual da aliança do Sinal os israelitas haviam se acomodado, em larga escala, à religião corrupta e idólatra de Canaã. Esta influência tinha se difundido tanto, que havia ídolos mesmo na área do Templo e, em diversos lugares perto de Jerusalém, crianças eram sacrificadas regularmente a Baal e Moloque, desafiando as proibições da Lei. Estas práticas idólatras tinham sido suprimidas no tempo de Josias, porém assim que ele morreu elas reapareceram.⁵⁵

⁵¹ HARRISON, R. K. **Jeremias e Lamentações**: introdução e comentário. 7.ed. São Paulo: Vida Nova, 2017, p. 13.

⁵² HARRISON, 2017, p. 20.

⁵³ SCHULTZ, Samuel. **A História de Israel no Antigo Testamento**. São Paulo: Editora Vida Nova, 2000, p. 227.

⁵⁴ HARRISON, 2000, p. 227.

⁵⁵ HARRISON, 2017, p. 31.

Esse era o quadro trágico que Jeremias vivenciava como “homem de Deus”, lamentando com imenso sentimentalismo sobre as tribulações que breve viriam sobre a nação, destacando em seus ensinamentos, o caráter absoluto da antiga aliança do Sinai, vislumbrando um tempo em que ela seria substituída por uma nova aliança, perfeita, resultando numa comunhão mais íntima com Deus. Harrison anota que em Elias: “a Vitória e a derrota, a tristeza e a alegria, a exaltação e a humilhação, a timidez e a coragem, tudo o envolvia continuamente. [...] No fim, a realidade da sua vocação como profeta de Deus ficou confirmada, quase como uma coisa lógica, pelos eventos da história”.⁵⁶

Jeremias profetizou cerca de sessenta anos após o profeta Isaías, relacionando-se com cinco reis de Judá, predizendo sobre: os grandes eventos do cativeiro babilônico, a restauração de Israel, a dispersão universal dos judeus, o recolhimento final de Israel, a era do reino, o dia do juízo dos poderes gentílicos. Deixou uma mensagem muito clara que a apostasia da nação era a causa pelos fatos que iriam ocorrer.

Destarte, Jeremias previu o julgamento inevitável sobre Judá, pois apesar do Senhor soberano amar imensuravelmente seu povo, conforme os termos da aliança realizada com seus antepassados, exigia submissão e obediência invariável. Os israelitas não poderiam deixar que as formas religiosas externas fossem embutidas dentro do culto nacional pois eram completamente alheias aos mandamentos dados por Deus através de Moisés. Entretanto, os sacerdotes cultuais tinham se tornado completamente corruptos, em vez de guardarem e seguirem a lei moral religiosa, como exemplos, praticavam a imoralidade e a idolatria, em oposição às exigências da aliança. Ele profetizou sua mensagem sem o menor equívoco, pois Judá seria levado cativo para Babilônia, e a calamidade também teria fim.

Seus pronunciamentos são também de profunda importância somente pelas mudanças que objetivaram na vida de Israel. Uma parte da angústia do profeta vinha da crença popular, alimentada desde o tempo de Isaías, de que o Templo de Jerusalém, que representava a presença divina no meio da nação, era inviolável. Em consequência disto, um falso sentimento de segurança tinha se formado em Judá, levando o povo a pensar que Deus a livraria do inimigo em qualquer circunstância.⁵⁷

O livro do profeta Jeremias é o segundo dos livros dos profetas maiores no cânon bíblico. No escrito existem textos nos quais o próprio profeta toma a palavra para falar de si e da sua vida, existindo dessa forma, desabafos em meio aos problemas e sofrimentos vividos em sua trajetória como profeta. Jeremias relata mais de suas experiências pessoais do que qualquer outro profeta faz nos tempos do Antigo Testamento, entretanto sabe-se muito pouco de sua vida antes do chamado, e que foi educado como sacerdote ou talvez como oficial.

Segundo Champlin, o livro de Jeremias pode ser dividido em três seções gerais: a) capítulos 1-25 - profecias contra Judá; b) capítulos 46-51 - narrativa acerca de Jeremias, o profeta, e predições contra potências estrangeiras; c) capítulo 52 - um apêndice histórico extraído de 2 Reis 24.18ss. Os capítulos 26-44 enfocam a atenção sobre os acontecimentos

⁵⁶ HARRISON, 2017, p. 30.

⁵⁷ HARRISON, 2017, p. 31.

externos, na qual os capítulos 30-31 formam uma coletânea especial de dizeres, que supõem-se ter sido acrescentada ao livro em tempos posteriores. Destaca-se neste livro as chamadas “confissões” de Jeremias que revelam a relação pessoal entre Jeremias e Deus.⁵⁸

Jeremias viu o soerguimento inevitável da Babilônia, que subjugaria a Assíria e o Egito, e a destruição de Judá. Champlin apresenta sobre esse contexto:

Jeremias começou seu ministério no ano décimo terceiro de Josias, cerca de Sessenta anos após a morte de Isaias. Sofonias e Habacuque eram contemporâneos do início de seu ministério, e Daniel, do fim de seus ministérios. Após a morte de Josias, o reino de Judá apressou-se ao fim no cativeiro babilônico. Jeremias permaneceu na terra ministrando ao pobre remanescente. Depois foi forçado a exilar-se no Egito, onde morreu, no começo do cativeiro de 70 anos. Jeremias, que profetizou antes e durante o exílio de Judá, vinculou os profetas pré-exílicos com Ezequiel e Daniel, profetas do exílio. Os assuntos das visões principais incluem: o cativeiro babilônico; da volta à Terra Prometida após os 70 anos; a dispersão mundial dos judeus; a reunião final; a era do reino; o dia do julgamento contra os poderes gentílicos; e o remanescente.⁵⁹

Portanto, Jeremias em seu livro, apresenta uma coletânea de oráculos contra Judá e Jerusalém, desde a época do rei Josias, passando pelos dias de Jeoaquim, finalizando no tempo de Zedequias, bem como oráculos contra nações estrangeiras, denunciando a apostasia de Judá, e os julgamentos severos que iriam acontecer, bem como uma nova aliança, um novo e duradouro relacionamento com Deus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na presente pesquisa, foi possível sintetizar e observar a importância do profetismo no Antigo Israel. Analisou-se os conceitos relacionados ao profetismo no Antigo Israel, bem como apresentou-se as cinco principais terminologias utilizadas nos textos bíblicos quando se refere ao profeta, aquele que anuncia a mensagem de Deus, a fim de que exista uma mudança de vida e de atitudes no relacionamento do homem para com Deus. Apresentou-se também, os dois grupos de profetas: os não-literários, que não tiveram suas palavras e anunciações declaradas em textos, e os profetas literários, que na atualidade, pode-se estudar suas mensagens.

Acerca dos personagens intitulados de profetas, observou-se Elias, como exemplo de profeta não-literário, surgindo num momento em que a história de Israel estava obscura, na qual o estado de relacionamento do povo de Deus com *Yahweh* encontrava-se deplorável, e o povo já tinha se afastado de *Yahweh*. Referindo-se aos profetas literários, mencionou-se o profeta Jeremias que

Em tempos de decadência, é necessário a presença de testemunhas que visem glorificar a Deus, que não se deixem ser influenciados por nenhum sentimentalismo, mas que estejam

⁵⁸ CHAMPLIN, R. N. *O Antigo Testamento Interpretado*. São Paulo: Candeia, 2000, vol. 5, p. 2981.

⁵⁹ CHAMPLIN, 2000, vol. 5, p. 2984.

firmes no trato contra o pecado. Assim como Elias retratado de forma mais específica, Deus convoca homens e mulheres a anunciarem a verdadeira palavra, e chamar o povo a um verdadeiro relacionamento e intimidade com o Deus verdadeiro, *Yahewh*, o grande “Eu Sou”.

Conclui-se que o presente texto possibilitou sintetizar e introduzir os conceitos sobre esse movimento histórico que é o profetismo no Antigo Israel. O objetivo pretendido foi atendido que era: conceituar o profetismo e situá-lo em dois grupos: os literários, com destaque a Jeremias, e não literários, dando destaque a Elias. A pesquisa pode contribuir para as demais fontes que abordam sobre o assunto, no sentido de criar-se um conjunto de ideias sobre o assunto. Não se pretendeu esgotar o assunto, devido à amplitude da questão tratada.

REFERÊNCIAS

ANDINACH, Pablo R. **Introdução hermenêutica ao Antigo Testamento**. Tradução de Mônica Malschitzky. São Leopoldo: Sinodal, 2015.

BACHMANN, Mercedes L. García. **Women at work in the Deuteronomistic history**. International voices in biblical studies / Society of Biblical Literature, 2013. v. 4.

BÍBLIA. Português. **Bíblia de estudo Nova Tradução da Linguagem de Hoje**. 2.ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2005.

BÍBLIA. Português. YouVersion. **Versão NVI. Bíblica**. 2011. Disponível em: <https://www.bible.com/pt>. Acesso em: 25 abr. 2024.

BRITO, Matheus. **Uma visão geral da história do profetismo em Israel**. Revista Pneuma Teológica, Curitiba, v.02, n.01, 2022, p. 52-62. Disponível em: <https://periodicos.fabapar.com.br/index.php/pto/article/view/276>. Acesso em: 25 abr. 2024.

CHAMPLIN, R. N. **O Antigo Testamento interpretado**. São Paulo: Candeia, 2000. Vol. 5.

EPSZTEIN, Léon. **A justiça social no antigo Oriente Médio e o povo da Bíblia**. São Paulo: Paulinas, 1990.

FREEMAN, Hobart E. **An Introduction to the Old Testament Prophets**. 13. ed. Chicago: Moody Press, 1979

FOHRER, Georg. **História da religião de Israel**. Tradução de Josué Xavier. São Paulo: Paulinas, 1982.

GUSSO, Antônio Renato. **Os profetas Maiores: introdução fundamental e auxílios para a interpretação**. Curitiba: ADSantos, 2014.

HARRIS, R. Laird; ARCHER Jr, Gleason L.; WALTER, Bruce. **Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento**. Tradução de Marcio Loureiro Redondo, Luiz A. T. Sayão, Carlos Osvaldo Pinto. São Paulo: Vida Nova, 1998.

HARRISON, R. K. **Jeremias e Lamentações: introdução e comentário**. 7.ed. São Paulo: Vida Nova, 2017.

JEREMIAS. In: **DICIONÁRIO** de Nomes Próprios. Disponível em: <https://www.dicionariode.nomesproprios.com.br/jeremias/>. Acesso em: 26 mai 2024.

JEREMIAS. In: **DICIONÁRIO** Online de Português DICIO. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/jeremias/>. Acesso em: 26 mai 2024.

KAEFER, José Ademar. A procura de Saul: uma análise de Primeiro Samuel 9 – (12)14. **Horizonte**, Belo Horizonte, v. 14, n. 42, p. 402-426, abr.-jun. 2016. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/P.2175-5841.2016v14n42p402>. Acesso em: 20 abr. 2024.

LIMA, Maria. **Mensageiros de Deus: profetas e profecias no Antigo Israel**. São Paulo: Reflexão, 2012.

NEGRO, Mauro. Profetas e profetismo: identidade e missão. **Revista de Cultura Teológica**, v. 17, n.67, abr/jun 2009, p. 153-177.

PACHECO, Thiago da Silva. Experiências e práticas sagradas dos profetas bíblicos. **Revista Oracula**, ano 10, n. 15, 2014. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/oracula/article/view/5755>. Acesso em: 25 abr. 2024.

PACHECO, Thiago da Silva. Profetismo, religião e sociedade no Antigo Israel: formas de organização e conflitos. *Revista Religare*, v. 16, n. 2., dez. 2019, p. 615-635. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/religare/article/view/47074>. Acesso em: 25 abr. 2024.

PINK, A. **A vida de Elias**. Recife: Os puritanos, 2019.

QUINTELA, William. A Mensagem Tridimensional dos Profetas do Antigo Testamento. **Revista Batista Pioneira**, vol. 7, n. 1, Junho, 2018. Disponível em: <https://revista.batista-pioneira.edu.br/index.php/rbp/article/download/264/309/1066>. Acesso em: 25 abr. 2024.

SICRE, J. **A justiça social nos profetas**. São Paulo: Paulinas, 1990.

SICRE, J. **Profetismo em Israel: o profeta, os profetas, a mensagem**. Petrópolis: Vozes, 1996

SCHULTZ, Samuel. *A História de Israel no Antigo Testamento*. São Paulo: Editora Vida Nova, 2000.

SOARES, Esequias. **Visão panorâmica do Antigo Testamento: a formação, inspiração, cânon e conteúdo de seus livros**. Rio de Janeiro: CPAD, 2003.

VON RAD, Gerhard. **Theologie des Alten Testaments**. Band 2, München: Chr. Kaiser Verlag, 1987.

WEBER, Max. **Judaisme antique**. Études de sociologie de la religion. Tome Troisième, Paris: Plon, 1970.

WILSON, Robert. **Profecia e sociedade no antigo Israel**. 2.ed. São Paulo: Targumim / Paulus, 2006.